



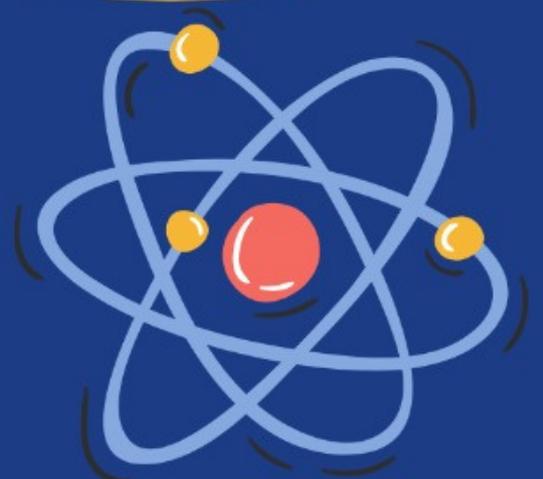
EDITORA
OMNIS SCIENTIA



**PESQUISAS E RELATOS
SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Organizador:
Daniel Luís Viana Cruz

VOLUME 2





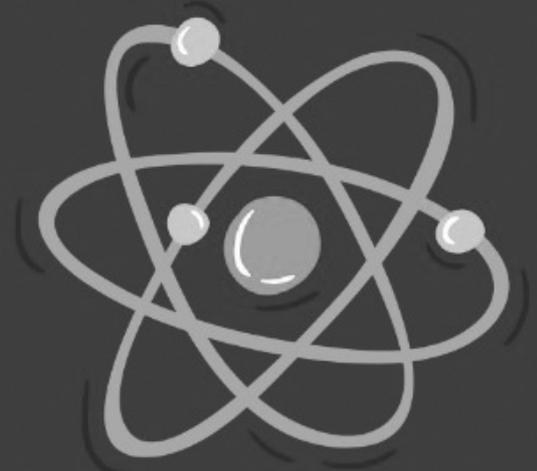
EDITORA
OMNIS SCIENTIA



**PESQUISAS E RELATOS
SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Organizador:
Daniel Luís Viana Cruz

VOLUME 2



Editora Omnis Scientia

PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P474 Pesquisas e relatos sobre ciências da saúde no Brasil :
volume 2 [recurso eletrônico] / organizador Daniel Luís
Viana Cruz. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-712-9

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9

1. Educação em saúde - Aspectos sociais - Brasil.
 2. Promoção da saúde - Brasil. 3. Saúde pública - Brasil.
 4. Serviços de saúde - Brasil. 5. Hábitos de saúde.
- I. Cruz, Daniel Luís Viana. II. Título.

CDD23: 613

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Esse livro aborda uma gama de temas sobre a saúde, desde revisão de literatura e pesquisas até relatos de casos. Dentre os assuntos estão a promoção da educação em saúde bucal nas escolas; a prevenção e diagnóstico do câncer de boca; os métodos contraceptivos orais hormonais; método de prescrição e controle de exercício físico durante a pandemia; a prevenção do risco de quedas em idosos por meio do pilates; os transtornos alimentares na adolescência influenciadas pela mídia; o acompanhamento nutricional de um paciente com angina instável; a avaliação do uso da *Punica granatum*; casos de doença diarreica aguda; os fatores de virulência presentes e a produção de β -lactamases de espectro estendido em isolados de *Escherichia coli*; os fatores de resistência em isolados multirresistentes de *E. Coli*; as vantagens do contato pele a pele em recém-nascidos; a detecção de alterações do desenvolvimento neurobiológico na puericultura; o isolamento absoluto durante e pós-pandemia; constelação sistêmica; o uso da TCFC no diagnóstico da displasia cemento-óssea florida; a assistência do enfermeiro no processo de amamentação em primíparas; contribuição dos registros de enfermagem no processo de auditoria hospitalar; as infecções relacionadas a cateter vascular e longevidade clínica de restaurações dentárias.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 12, intitulado “FATORES DE VIRULÊNCIA E PRODUÇÃO DE B-LACTAMASES EM ISOLADOS DE *Escherichia coli* OBTIDOS DE PACIENTES COM INFECÇÃO HOSPITALAR”. Por fim, desejo que tenha uma excelente leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 115

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO TOCANTE À SAÚDE BUCAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gerson Pedroso de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/15-23

CAPÍTULO 224

PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE BOCA

Gerson Pedroso de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/24-39

CAPÍTULO 340

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ORAIS HORMONAIS: SEU USO, EFEITOS COLATERAIS E INCIDÊNCIA DE FALHAS

Jocilene da Silva Paiva

Vitória Santos de Almeida

Melyssa Pinheiro da Silva

Edmara Chaves Costa

Terezinha Almeida Queiroz

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Tainara Chagas de Sousa

Samara dos Reis Nepomuceno

Julia Teixeira de Alcântara

Ermeson Moura Coelho

Maria Iasmin Terceiro Aguiar

Phamella Karyda Alves Cavalcante

Ana Clecia Silva Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/40-51

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 4 | 52 |
| APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO EM GRUPOS ESPECIAIS COM CONTROLE DA INTENSIDADE DE FORMA REMOTA, NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19 | |
| Joanna Beatriz de Oliveira Silva | |
| João Victor Alves Souto | |
| Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira | |
| Wilson Viana de Castro Melo | |
| Marcelus Brito de Almeida | |
| Edil de Albuquerque Rodrigues Filho | |
| Brivaldo Markman Filho | |
| Ary Gomes Filho | |
| DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/52-65 | |
| | |
| CAPÍTULO 5 | 66 |
| PILATES COMO PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA | |
| Larissa Cristina Heis | |
| Ariely Sartori | |
| Gabriela Schneider | |
| Vítor Augusto Fronza | |
| DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/66-77 | |
| | |
| CAPÍTULO 6 | 78 |
| INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA | |
| Xênia Maia Xenofonte Martins | |
| DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/78-87 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 88 |
| ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM ANGINA INSTÁVEL EM UM HOSPITAL PARTICULAR DE FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Indira Sanders Oliveira | |
| Xênia Maia Xenofonte Martins | |
| Elayne Mourão Catunda Farias Andrade | |
| DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/88-97 | |
| | |
| CAPÍTULO 8 | 98 |
| AVALIAÇÃO DO USO DA <i>Punica granatum</i> | |
| Silvia Lopes de Aquino Monteiro | |
| Fabiana Aparecida Vilaça | |
| DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/98-109 | |
| | |
| CAPÍTULO 9 | 110 |
| LEVANTAMENTO DOS CASOS DE DOENÇA DIARREICA AGUDA NO MUNICÍPIO DE MIRANDIBA, PE NO PERÍODO DE 2010 A 2020 | |
| Silvia Helena Bezerra Santos | |
| Adriana Gradela | |
| DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/110-117 | |
| | |
| CAPÍTULO 10 | 118 |
| REAÇÃO HANSÊNICA TIPO 1 NA APS: UM RELATO DE CASO | |
| Isabella Melchior de Medeiros | |
| Daliany Santos | |
| DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/118-122 | |
| | |
| CAPÍTULO 11 | 123 |
| ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS POR TUBERCULOSE NO BRASIL | |
| Bárbara Luíza de Arruda Araújo | |
| Luíza Teixeira Silva | |

Milena Baião dos Santos Lucino

Bruno dos Santos Farnetano

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/123-135

CAPÍTULO 12136

FATORES DE VIRULÊNCIA E PRODUÇÃO DE β -LACTAMASES EM ISOLADOS DE *Escherichia coli* OBTIDOS DE PACIENTES COM INFECÇÃO HOSPITALAR

Alexsandro Araújo Oliveira

Renata de Faria Silva Souza

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Naue

Daniel Tenório da Silva

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/136-146

CAPÍTULO 13147

FATORES DE RESISTÊNCIA EM ISOLADOS MULTIRRESISTENTES DE *Escherichia Coli* ORIUNDOS DE PACIENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVASF

Alexsandro Araújo Oliveira

Renata de Faria Silva Souza

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Naue

Daniel Tenório da Silva

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/147-155

CAPÍTULO 14156

REPERCUSSÕES FISIOLÓGICAS E PSICOSSOCIAIS DO CONTATO PELE A PELE DURANTE O DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO

Marcela Rosa Da Silva

Rafaela Abrão

Vanine Arieta Krebs

Paula Cristina Barth Bellotto

Quelen da Costa Andrade

Flávia Michele Vilela Gomes

Amanda Fiorenzano Bravo

Paola Melo Campos

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/156-166

CAPÍTULO 15167

**A DETECÇÃO DE ALTERAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO NEUROBIOLÓGICO NA
PUERICULTURA: UMA VISÃO COMPREENSIVA**

Darlíane Soares Silva

Juliana Andrade Pereira

Mauro Sergio Vieira Machado

Fabiana Teixeira Machado

Priscila Antunes de Oliveira

Daniele Dayane Santos Almeida

Valéria Gonzaga Botelho de Oliveira

Yure Gonçalves Gusmão

Carla Dayana Durães Abreu

Aline Lopes Nascimento

Paloma Gomes de Araújo Magalhães

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/167-179

CAPÍTULO 16180

**ISOLAMENTO ABSOLUTO DURANTE E PÓS-PANDEMIA: QUAL A IMPORTÂNCIA DA
SUA APLICAÇÃO CLÍNICA**

Jardel dos Santos Silva

Lara Pepita de Souza Oliveira

Ana Csasznik

Bruna Queiroz Serrão

Paola Bitarães de Almeida

Clara Melissa Natário Martins
Maria de Lourdes Cabral de Sales Bisneta
Carla Gabriela Damasceno Barbosa
Ana Beatriz de Souza Pires
Jefter Haad Ruiz da Silva
Esaú Tavares

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/180-187

CAPÍTULO 17189

CONSTELAÇÃO SISTÊMICA EM UMA COMUNIDADE CARENTE NO RIO DE JANEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA

Daniele Lopes da Silva
Fátima Helena do Espírito Santo

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/189-197

CAPÍTULO 18198

O USO DA TCFC NO DIAGNÓSTICO DA DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA FLORIDA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Luís Victor Silva Ribeiro
Carla Oliveira Machado
Clara Letícia Moreira Costa
Ivigna Ferraz Neves Oliveira
Joelson Ferreira Santana
Leila Teixeira Curcino de Eça
Maislla Mayara Silva Ramos
Rita de Cássia Dias Viana Andrade
Maria da Conceição Andrade de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/198-205

CAPÍTULO 19206

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DA AMAMENTAÇÃO DE PRIMÍPARAS
NO ALOJAMENTO CONJUNTO**

Thaisa Evelin dos Santos

Bruna Izilda Martovic Martins

Paula Maria Nunes Moutinho

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/206-217

CAPÍTULO 20218

**O CONTRIBUTO DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM PARA A AUDITORIA
HOSPITALAR: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA**

Lilian Brena Costa de Souza

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Clara Beatriz Costa da Silva

Mailson Queiroz da Silva

Maria Vitória Sousa Silva

Nara Jamilly Oliveira Nobre

Lídia Rocha de Oliveira

Lília da Silva Xavier de Souza

Francisco Walyson da Silva Batista

Larissa Katlyn Alves Andrade

Lícia Mara Moreira da Silva

Matheus Mesquita de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/218-227

CAPÍTULO 21228

**INFECÇÕES RELACIONADAS A CATETER VASCULAR EM UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA ADULTO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Kaio Dmitri dos Santos Aguiar

Manuela Furtado Veloso de Oliveira

Viviane Monteiro da Silva

Renata Bernadete Araújo Rocha

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/228-237

CAPÍTULO 22238

**UM PANORAMA SOBRE A LONGEVIDADE CLÍNICA DE RESTAURAÇÕES DENTÁRIAS
NO BRASIL**

Lara Pepita de Souza Oliveira

Jardel dos Santos Silva

Barbara Feliciano Costa

Jefer Haad Ruiz da Silva

Esaú Lucas Nascimento Tavares

Ivete Castro de Souza

Guilherme Barbosa de Freitas

Fernanda Cristina Cunha da Silva

Cristiane Maria Brasil Leal

Mylla Cristie Campelo Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/238-244

INFECÇÕES RELACIONADAS A CATETER VASCULAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Kaio Dmitri dos Santos Aguiar¹

Bacharel em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Conhecimento e Ciência (FCC)

Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal pela FCC

Residente de Enfermagem em Clínica Cirúrgica Oncológica pela UEPA

Manuela Furtado Veloso de Oliveira²

Bacharel em Enfermagem pela UEPA

Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela FCC

Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal pela FCC

Viviane Monteiro da Silva³

Bacharel em Farmácia pela Escola Superior da Amazônia

Mestre em Epidemiologia e Vigilância em Saúde pelo Instituto Evandro Chagas

Renata Bernadete Araújo Rocha⁴

Bacharel em Licenciatura Plena em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú

Especialista em Educação Ambiental Escolar pela UEPA

RESUMO: A Unidade de Terapia Intensiva Adulto é um local crítico, onde o objetivo é a internação de pacientes em estado grave e a assistência a saúde desses pacientes envolve o uso de diversas tecnologias fundamentais para a sobrevivência da pessoa internada. Os procedimentos invasivos realizados constituem um aumento do risco de infecções relacionadas à assistência à saúde, dentre elas destaca-se as infecções de Infecções relacionadas ao uso de cateter venoso. O presente Estudo tem como objetivo principal verificar e analisar as produções científicas sobre infecções relacionadas a cateter publicadas no Brasil. Trata-se de um estudo do tipo Revisão Integrativa de Literatura, utilizando uma abordagem qualitativa. Após a análise dos dados emergiram três categorias, descritas a seguir: Categoria 1 - Boas práticas no manejo de cateteres vasculares como fator de prevenção de infecção; Categoria 2 - Educação Continuada e treinamentos para a equipe de assistência a saúde e Categoria 3 - Índices de infecção relacionada a cateter vascular em UTI. A temática apresentada possui grande valor para a prática baseada em

evidências. Os artigos estudados revelam a necessidade de produção nacional sobre o tema, a necessidade de adequação dos profissionais de saúde para realizarem procedimentos baseados em evidências científicas atualizadas, maior investimento em treinamento e educação continuada e também maior fiscalização.

PALAVRAS-CHAVE: infecções relacionadas a cateter. Cateteres. Cateterismo. Unidade de Terapia Intensiva.

VASCULAR CATHETER-RELATED INFECTIONS IN ADULT INTENSIVE THERAPY UNIT: INTEGRATING LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The Adult Intensive Care Unit is a critical place where the goal is the hospitalization of patients in serious condition and the health care of these patients involves the use of several technologies fundamental for the survival of the hospitalized person. The invasive procedures performed constitute an increase in the risk of infections related to health care, among them the Infections related to the use of venous catheters. The present study has as main objective to verify and to analyze the scientific productions on infections related to catheter published in Brazil. It is a study of the type Integrative Review of Literature, using a qualitative approach. After the analysis of the data emerged three categories, described below: Category 1 - Good practices in the management of vascular catheters as a factor to prevent infection; Category 2 - Continuing Education and training for the health care team and Category 3 - Infection rates related to vascular catheter in ICU. The presented theme has great value for practice based on evidence. The articles studied reveal the need for national production on the subject, the need for health professionals to perform procedures based on up - to - date scientific evidence, greater investment in training and continuing education, as well as greater supervision.

KEY-WORDS: Catheter Related Infections; Catheters; Catheterism; Intensive care unit.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um local crítico, onde o objetivo é a internação de pessoas em estado grave, sendo assim os pacientes desse local necessitam de cuidados de forma contínua que devem ser realizados por profissionais especializados, além de materiais específicos e tecnologia necessária ao diagnóstico, monitorização e terapia. (Ministério da Saúde [MS], 2010).

A assistência a saúde de pessoas internadas na UTI, por apresentarem condições clínicas graves, envolve o uso de diversas tecnologias fundamentais para a sobrevivência da pessoa internada e melhora no seu quadro clínico em um desfecho favorável quando possível. Sendo assim, na UTI concentram-se variados tipos de pacientes graves que

além de cuidados específicos, monitorização e suporte em suas funções vitais possuem condições clínicas que o deixam mais suscetível a infecções (Pereira, Prado, Sousa, Tipple & Souza, 2000).

Os procedimentos invasivos que são necessários de acordo com o quadro clínico constituem um aumento do risco de infecções (Barros, Maia & Monteiro, 2016), tais procedimentos incluem o uso do Cateter Vascular (CV) também chamado de Cateter Intravascular (CIV) que possuem a função de: monitorização hemodinâmica, administração de hidratação, nutrição parenteral e medicamentos (Dantas, Figueirêdo, Nobre & Pimentel, 2017).

Por ser um procedimento invasivo o uso de CV acarreta o risco de ocorrência de infecções, que aumentam a possibilidade de ocorrer caso os devidos cuidados de inserção e manutenção não sejam seguidos. Infecções Relacionadas ao Uso de CV (IRCV) são responsáveis por uma parcela considerável das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).

As IRAS são um problema grave na saúde pública não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, é o evento adverso associado à assistência à saúde com maior frequência e possuem alta morbidade e mortalidade gerando consequências diretas para a segurança do paciente, aumento nos custos do tratamento, aumento no tempo de internação e contribui negativamente para a qualidade dos serviços de saúde (Silva & Oliveira, 2018)

Importantes progressos ocorreram para a prevenção de infecções, mas devem-se conduzir mais esforços para reduzir a frequência das IRAS (Agência Nacional de Vigilância Sanitária [ANVISA], 2016), várias instituições desenvolvem materiais para basear as atuações de profissionais de saúde em evidências científicas como a ANVISA e do *Center for Disease Control and Prevention (CDC)*, este último em 2011 elaborou o *Guideline for the prevention of intravascular catheter related infections*, Material muito útil para desenvolver estudos e foi base para muitos treinamentos realizados nos estudos que compuseram essa RIL.

Diante do exposto, formulou-se a seguinte questão norteadora: quais são as evidências científicas publicadas acerca de IRCV na Unidade de Terapia Intensiva Adulto no Brasil?

O presente Estudo tem como objetivo principal verificar e analisar as produções científicas sobre IRCV em UTI adulto que foram publicadas no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL), utilizando uma abordagem qualitativa. Broome (2006) define Revisão integrativa da literatura como:

Um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular. Esse método de pesquisa objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema. A revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos já publicados e permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores.

A RIL abrange a análise de pesquisas relevantes, proporcionando a síntese de conhecimento sobre algum assunto, possibilitando também concentrar diversas informações científicas e desenvolver conclusões gerais sobre uma área ou tema de estudo específica, a RIL também pode mostrar a existência de lacunas no conhecimento, temáticas pouco exploradas, revelando uma necessidade de realização de pesquisas com intuito de analisar tais problemas. Nesses aspectos evidencia-se que a RIL é um recurso valioso para a prática da saúde baseada em evidências (Mendes, Silveira & Galvão, 2008; Landim, Pinheiro, Pessanha, Santos & Valente, 2015).

As etapas seguidas nessa revisão foram descritas por Crossetti (2012) como os passos normatizados para uma RIL: delimitação de objetivos e questões norteadoras, seleção da amostra por meio dos critérios de inclusão e exclusão, coleta de dados, análise, discussão e apresentação dos resultados e apresentação da revisão.

A busca ativa de artigos científicos foi realizada nas bases de dados Biblioteca virtual de Saúde (BVS), Banco de dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se descritores indexados pré-definidos e no seguinte arranjo:

“Infecções Relacionadas a Cateter” AND “Unidade de terapia intensiva” AND NOT “Unidade de terapia intensiva neonatal” AND NOT “Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica”.

Os critérios de inclusão estabelecidos para selecionar os artigos que poderiam compor esta revisão foram:

- Artigos com texto completo disponível
- Publicados em português
- A partir de 2009 até o ano de 2019.

Os critérios de exclusão estabelecidos para selecionar os artigos que poderiam compor o arcabouço teórico da revisão foram:

- Artigos em que o link de acesso não gerava página
- Artigos repetidos entre as bases de dados
- Artigos que não contemplaram a temática proposta
- Revisões de literatura

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicação dos critérios foram selecionados 12 artigos para esta revisão, sendo a distribuição entre as bases de dados e anos de publicação explanados no Quadro 1.

Quadro 1: Distribuição de artigos segundo base de dados e ano de publicação

| Nº | Título do artigo | Base de dados | Ano de Publicação |
|----|---|---------------|-------------------|
| 1 | Fatores de risco associados à infecção de cateter provisório em pacientes sob tratamento dialítico | SCIELO | 2015 |
| 2 | Impacto de dois bundles na infecção relacionada a cateter central em pacientes críticos | SCIELO | 2017 |
| 3 | <i>Positive deviance</i> como estratégia na prevenção e controle das infecções de corrente sanguínea na terapia intensiva | SCIELO | 2017 |
| 4 | Conhecimento autorreferido das equipes médica e de enfermagem quanto às medidas de prevenção de infecção da corrente sanguínea | SCIELO | 2018 |
| 5 | Adesão às medidas para prevenção da infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central | BDENF | 2017 |
| 6 | Adesão da equipe de enfermagem às medidas de prevenção de infecções de corrente sanguínea | BDENF | 2017 |
| 7 | Adesão da enfermagem ao protocolo de infecção de corrente sanguínea | BDENF | 2018 |
| 8 | Infecção relacionada a cateter venoso central após a implementação de um conjunto de medidas preventivas (bundle) em centro de terapia intensiva | BVS | 2012 |
| 9 | Medidas preventivas de infecção relacionada ao cateter venoso periférico: adesão em terapia intensiva | BDENF | 2019 |
| 10 | Três anos de avaliação das taxas de infecção nosocomial em UTI | BVS | 2013 |
| 11 | Impacto de programa multidisciplinar para redução das densidades de incidência de infecção associada à assistência na uti de hospital terciário em belo horizonte | BVS | 2014 |
| 12 | Projeto estadual para redução de infecção de corrente sanguínea em unidades de terapia intensiva: intervenção de baixo custo, grandes resultados | BVS | 2014 |

Após leitura completa dos 12 artigos selecionados, foram elaboradas categorias que agrupam as informações encontradas nos estudos e que serão abordadas nos resultados e discussão.

De acordo com a perspectiva de Bardin (2011) a análise de conteúdo consiste em uma técnica metodológica que pode ser aplicada em discursos diversos e a todas as formas de comunicação. Assim, o pesquisador buscará compreender as características,

fundamentos ou particularidades que estão por trás dos fragmentos de mensagens que estão sendo considerados. Tal método se utiliza de três fases fundamentais, a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e a inferência e a interpretação.

Os artigos fornecem informações importantes sobre o tema, porém poucos artigos são publicados, mesmo utilizando um recorte temporal de 10 anos, evidenciando assim a necessidade de produção científica desse tema no Brasil, pois existem lacunas no conhecimento que precisam ser preenchidas. Outra característica é a tendência para publicações de artigos sobre Cateter Venoso Central (CVC) em relação aos outros tipos de cateter, mesmo utilizando descritor mais amplo de modo a não especificar um tipo de cateter, pois a intenção do presente estudo é verificar a produção científica brasileira publicada sobre IRCV.

Possivelmente a tendência de publicações sobre CVC é explicada por dois motivos: O primeiro se trata da quantidade de IRCV, onde 90% das IRCV correspondem a infecções relacionadas ao uso de CVC (Silva & Oliveira, 2017); O segundo motivo é que talvez também possa explicar a quantidade elevada de infecções Relacionadas ao uso de CVC (IRCVC) é a maior frequência no uso de CVC na UTI em relação a outros tipos de CV (Lanza et al, 2019).

Outro item percebido nos estudos, mas a respeito de dados epidemiológicos é a escassez de dados sobre as taxas de infecção no local dos estudos e principalmente se as taxas de infecção foram alteradas após intervenções feitas no local de estudo nos estudos de modo a evidenciar se as intervenções no local que foram realizadas obtiveram algum resultado positivo nesse aspecto.

CATEGORIAS ANALISADAS

Após a análise dos dados emergiram três categorias, descritas a seguir:

- Categoria 1: Recomendações baseado em evidências no manejo de CV como fator de prevenção de infecções.
- Categoria 2: Educação Continuada e treinamentos para a equipe de assistência a saúde.
- Categoria 3: Índices de IRCV em UTI.

Categoria 1 – Recomendações baseado em evidencia no manejo de cateteres vasculares como fator de prevenção de infecções

Nessa categoria estão agrupados os artigos em que o foco da investigação foi as análises dos procedimentos assistenciais executados pelas equipes responsáveis pela inserção e manutenção dos CV.

Os estudos dessa categoria observaram os profissionais de saúde responsáveis pela inserção e/ou manutenção do cateter na rotina da UTI, verificando o cumprimento em todas as etapas das recomendações descritas das literaturas científicas vigentes relacionadas ao procedimento que estava sendo realizado.

Os artigos de Lanza et al (2019); Silva e Oliveira (2018); Crivelaro et al (2018); Oliveira et al (2017); Dantas, Figueirêdo, Nobre & Pimentel (2017) e Fortunatti(2017) além da observação realizaram algum tipo de intervenção com pelo menos uma das seguintes finalidades:

- Avaliar o nível de conhecimento dos profissionais de saúde sobre o tema,
- Avaliar a adesão dos profissionais as recomendações
- Capacitar os profissionais responsáveis pelos procedimentos,
- Melhorar a assistência,
- Prevenir infecções relacionadas a cateter,
- Reduzir os índices de infecção.
- Na maioria dos artigos as intervenções foram feitas com o ensino de um pacote de medidas recomendadas (Bundles) e outros materiais recomendados pela ANVISA.

Nesses artigos o objetivo é observação, análise e intervenção sobre as práticas e manejo dos profissionais de saúde na inserção e manutenção de CV a maior parte dos artigos dessa categoria não revelam dados sobre o impacto das intervenções sobre as taxas de infecção do local. A ausência desses dados não contribui para avaliar se as intervenções realizadas tiveram algum impacto na redução das taxas de infecção e mensurar tais resultados, ou no mínimo identificar a quantidade de IRCV nos locais de estudo.

Nos estudos não se observou mudanças significativas na conduta dos profissionais, em alguns pontos não era realizado o que recomenda a literatura científica sobre o tema, o que gera um aumento na possibilidade de IRAS. Pesquisar sobre os índices de IRCV nesses locais parecem ser ainda mais necessárias para coletar informações importantes e planejar ações e subsidiar mudanças necessárias na assistência a saúde.

Categoria 2 – Educação Continuada e treinamentos para as equipes de assistência a saúde

Em tal categoria observou-se que os artigos pertencentes a ela traziam informações sobre a importância da educação continuada e/ou treinamentos para os profissionais de saúde, em tais estudos percebemos a educação continuada como um meio que possibilita o desenvolvimento de competências, o aumento na produtividade, a melhora na qualidade dos serviços assistenciais e no caso do tema em estudo a redução nos índices infecções e eventos adversos. (Silva& Oliveira, 2018; Dantas, Figueirêdo, Nobre & Pimentel, 2017;

Sila e Oliveira, 2017; DALLÉ, et al, 2012; Oliveira et al, 2016). Oliveira et al (2006) ainda acrescenta que além da educação continuada e treinamentos para equipes de assistência a saúde também é necessário avaliar as competências dos profissionais na assistência prestada.

Categoria 3 - Índices de IRCV em UTI

Nessa categoria temos poucos artigos, no entanto a existência dessa categoria se dá pela importância de se ter índices de IRCV em UTI, mensurar tais dados é importante para melhor basear possíveis intervenções no local ou em hospitais com perfil parecido. Refletindo um pouco da realidade brasileira quanto a notificações de IRAS, principalmente de IRCV, onde o número de notificações é baixo. Estudos com o de (BORGES e BEDENDO, 2015) acrescentam a importância da identificação dos fatores de risco associados ao uso de cateter considerando a necessidade esclarecimentos a respeito da epidemiologia de infecções como estas.

Prates, Vieira, Leite, Couto e Silva (2014) observam a necessidade de saber se as medidas já adotadas ou que foram adotadas tiveram impacto na redução dos principais indicadores de infecção na UTI.

CONCLUSÃO

O estudo sobre do tema de IRCV demonstrou ser relevante, pois intervenções podem gerar redução de nos índices de infecção, promovendo redução no tempo de internação, melhor prognóstico, economia de recursos.

As informações fornecidas pelos artigos nos auxiliam a ter uma visão razoavelmente ampla de como a realidade brasileira está sobre o tema estudado. No entanto existe a necessidade de realização de mais pesquisas e produção científica para obtermos um quadro mais nítido e mais abrangente tanto do tema em estudo como da realidade brasileira a respeito do assunto, pouca literatura publicada em relação ao tema deixa de muitas lacunas e questões em aberto. Também é importante desenvolver pesquisas e investir em publicações científicas de maneira a incluir os diferentes tipos de CV em quantidades razoáveis de distribuição, o que contribuirá para avaliar o panorama brasileiro a respeito de IRAS, servindo de base intervenções decisões.

A escassez de dados epidemiológicos foi notória, os dados sobre as taxas de infecção no local dos estudos e principalmente se as taxas de infecção foram alteradas após intervenções feitas no local de estudo nos artigos que fizeram intervenções no local através de educação continuada e treinamento de profissionais da equipe de saúde, reafirmando assim a importância para a assistência a saúde da prática baseada em evidências. Os profissionais de saúde devem ser instigados a melhorar o quadro de produção científica de qualificação e adequação aos protocolos assistenciais recomendados, assim como

as instituições de assistência a saúde devem ser estimuladas a investir em pesquisas, treinamento e educação continuada, atrelado a isso as instituições de assistência a saúde devem buscar elaborar protocolos assistenciais e instigar os profissionais de saúde a aderir em suas atividades laborais as recomendações baseada em evidencias elaboradas por instituições conceituadas na área da saúde.

REFERÊNCIAS

Bardin, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

Barros, L. L.S.,MAIA, C.S. F., MONTEIRO, M. C. (2016). Caderno de Saúde Coletiva, 24 (4), 388-396.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2016) Boletim Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Recuperado em 01 julho, 2019 de <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/13-boletim-seguranca-do-paciente-e-qualidade-em-servicos-de-saude-n-13-incidentes-relacionados-a-assistencia-a-saude-2015>

Broome, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. (2006). Recuperado em 01 julho 2019 em <http://www.metodologia.org/meta1.PDF>.

Borges, P.R.R &Bedendo, João. (2015). Fatores de risco associados à infecção de cateter provisório em pacientes sob tratamento dialítico. Revista Texto Contexto Enfermagem, 24(3), 680-685.

Center for Disease Control and Prevetion. (2011) Guideline for the Prevention of Intravascular Catheter-Related Infections, 2011.Recuperado em 01 julho 2019 em <http://www.cdc.gov/hicpac/pdf/guidelines/bsi-guidelines-2011.pdf>

Crivelaro, N., Contrin, L. M., Beccaria, L. M., Frutuoso, I.S., Silveira, A. M. & Werneck, A. L. (2018). Adesão da enfermagem ao protocolo de infecção de corrente sanguínea. Revista de Enfermagem da UFPE, 12(9), 2361-2367.

Crossetti, M.G.O. (2012). Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. Revista Gaúcha de Enfermagem, 33(2), 8-9.

Dallé, J., Kuplich, N.M., Santos, R.P. & Silveira, D.T. (2012.). Infecção relacionada a cateter venoso central após a implementação de um conjunto de medidas preventivas (bundle) em centro de terapia intensiva. Revista do Hospital das Clínicas de Porto Alegre, 32(1), 10-17.

Dantas, G.D.,Figueirêdo, D.S.T.O., Nobre, A.M.D., & Pimentel, E.R.S. (2017). Adesão da Equipe de Enfermagem às Medidas de prevenção de Infecção de Corrente Sanguinea. Revisata de Enfermagem da UFPE, 11(10),3698-3706.

Dereli, N., Ozayar, E., Degerli, S., Sahin, S. &Koç, F. (2012). Três anos de avaliação das

taxas de infecção nosocomial em UTI. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, Fortunatti, C.F.P. (2017). Impacto de dois bundles na infecção relacionada a cateter central em pacientes críticos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2925-2951.

Landim, A.C.F.; pinheiro, F.M.; Pessanha, F.S.; Santos, L.; Valente, G.S.C. (2015). Assistência de enfermagem a idosos com traumas ósseos: uma revisão integrativa. *Revista Pesquisa. Cuidados Fundamentais*, 7(1): 2083-2103.

Lanza, V.E., Perucci, A. P. P., Camargo, A. M. S., Cacciari, P., Montandon, D.S. & Godoy, S. (2019). Medidas preventivas de infecção relacionada ao cateter venoso periférico: adesão em terapia intensiva. *Revista Rene*, 20, 40715.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. (2008). Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 17(4): 758-764.

Ministério da Saúde. (2010). *Resolução Nº 7, de 24 de Fevereiro de 2010*. Recuperado em 01 julho, 2019 de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html

Pereira, M.S., Prado, M.A., Sousa, J.T., Tipple A.F.V., & Souza, A.C.S. (2000). Controle de infecção hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva: desafios e perspectivas. Goiânia: *Revista Eletrônica de Enfermagem*.

Prates, D.B., Vieira, M.F.M., Leite, T.S., Couto, B.R.G.M & Silva, E.U. (2014). Impacto de programa multidisciplinar para redução das densidades de incidência de infecção associada à assistência na uti de hospital terciário em belo horizonte. *Revista de Medica de Minas Gerais*, 24(6), 66-71.

Silva, A.G., Oliveira, A.C. (2018). Conhecimento Autorreferido das Equipes Médica e de Enfermagem Quanto às Medidas de Prevenção de Infecção da Corrente Sanguínea. *Texto Contexto Enfermagem*, 27(3).

Silva, A.G., Oliveira, A.C. (2017). Adesão às Medidas para Prevenção de Infecção da Corrente Sanguínea Relacionada a Cateter Venoso Central. *Enfermagem em Foco*, 8(2), 36-41

Oliveira, F. T., Ferreira, M.M.F., Araújo, S. T. C., Bessa, A. T. T., Moraes, A. C. B. & Stipp, M. A. C. (2017) Positive deviance como estratégia na prevenção e controle das infecções de corrente sanguínea na terapia intensiva. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, (51), 03212.

Índice Remissivo

Símbolos

B-lactamase 139, 142, 144, 154

A

Abandono neonatal 157

Acompanhamento nutricional 6, 88, 91, 93

Aleitamento materno 157, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 169, 173, 206, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217

Alterações neurológicas 168, 171, 172

Amamentação 6, 160, 161, 164, 173, 175, 176, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Amamentação 164, 165, 206, 209

Anemia 88, 89, 92, 95

Angina instável 88

Anti-inflamatória 98, 100, 102, 107

Antioxidantes 98, 99, 100, 103, 104

Antropometria 88, 95

Aptidão física relacionados a saúde 53

Assistência à saúde 138, 172, 228, 230

Assistência odontológica 239, 243

Atenção primária 168, 169, 170, 171

Atenção primária a saúde (aps) 168

Atendimento neonatal 157

Auditoria em saúde 220, 222

B

Bacilo gram-negativo 147

Binômio mãe-filho 157, 161, 206, 214

Bioaerossóis 181, 183, 184

Biofilme 148

Biossegurança 181

Bombas de efluxo 148

C

Câncer de boca 6, 24, 25, 27, 29

Câncer oral 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Cardiopatas 53

Cárie dentária 15, 16, 242

Cateteres 229

Cateterismo 229

Células cancerígenas 98, 99, 100, 101, 107

Células mutadas 98

Cepas de e. Coli 136, 138, 139, 141, 143, 151
Comportamento sedentário 53
Condicionamento físico 55, 61, 62, 66
Condicionamento físico para grupos especiais 53, 54, 61
Constelação familiar sistêmica 189
Contraceptivos hormonais orais 41, 43
Cuidados de enfermagem 157, 225

D

Depressão pós-parto 157
Desenvolvimento neurobiológico 6, 168, 170, 171, 177
Desordens alimentares 78
Diabéticos 53, 103
Diagnóstico 24, 26, 38, 39, 199
Diarreia 111
Dieta 31, 88, 92, 94, 95, 96
Displasia cemento-óssea florida (dcof) 199, 200, 204
Doença diarreica aguda (dda) 110, 112, 113
Doença infecciosa 118, 119, 125
Doenças cardiovasculares 88
Doenças crônicas 48, 53, 82, 88, 89
Doenças crônicas não transmissíveis 53
Doenças maxilomandibulares 199
Drogas 136, 139

E

Educação em saúde 6, 15, 16, 22, 38, 96, 170, 176
Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos 42
Efeitos da punica granatum 98
Efeitos da romã 98
Elementos genéticos 147
Enfermagem 39, 42, 50, 144, 145, 155, 157, 159, 164, 165, 166, 177, 178, 179, 206, 209, 210, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 236, 237
Enfermagem em puericultura 168, 170, 171, 174, 176, 177, 178
Enfermagem para auditoria 219
Enfermeiro-comunidade 168
Envelhecimento 66, 67, 68, 75, 91, 104
Equipe de saúde 15, 19, 20, 21, 160, 235
Equipe educacional 15, 19, 20
Equipe odontológica 181, 186
Equipes nas escolas 15, 20
Escola 15, 20, 22, 23, 242
Esgotamento sanitário 110
Espectro estendido (esbl) 136, 139, 142
Exercícios físicos domiciliar 53

F

Falhas dos métodos contraceptivos 41, 43, 44, 48
Fatores de virulência 6, 136, 138, 139, 141, 146
Força e flexibilidade 66
Formação de biofilme 147, 153
Fruto punica granatum – romã 98

G

Ganho de peso do bebê 157
Gelatinase 137, 138
Gordura corporal 82, 88, 92

H

Hanseníase 118, 119, 120, 122
Hemólise 137
Hipertensos 53
Humanização da assistência 157, 159

I

Idosos 6, 39, 53, 55, 59, 64, 66, 68, 70, 71, 73, 75, 89, 90, 237
Idosos 67, 70
Imagem corporal 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87
Infecções hospitalares 136, 138, 139, 143, 149, 153, 208
Infecções relacionadas a assistência em saúde (iras) 136, 138, 149
Infecções relacionadas a cateter 6, 228, 229, 234
Infecções resistentes 148
Infecções virais 53
Influência da mídia 78, 80
Instituições de saúde 53, 54, 164
Intervenção nutricional 88, 96
Isolamento social 53, 54, 56, 61, 62

M

Massa muscular 88, 92
Meios de comunicação 78, 81, 82, 84, 85
Metástase 24, 99, 105
Método contraceptivo 41, 45
Microbiota intestinal 147
Mídia 6, 29, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 117
Movimentos corporais 66, 75
Mudanças biológicas 66, 67
Mycobacterium leprae 118, 119

N

Neonato 157, 158, 160, 163

O

Óbitos por dda em crianças 110
Óbitos por tb 123, 125, 128, 132, 133, 134
Odontologia 15, 39, 181, 182, 183, 184, 186
Organizações hospitalares 219

P

Pacientes idosos 66
Padrões de beleza e estéticos 78, 85
Pandemia da covid-19 53, 54, 56, 61, 62, 181, 182
Patogenicidade 137, 148
Patologias 15, 16, 90, 125, 201, 203
Pilates 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77
Pílula anticoncepcional oral 41
População idosa 66, 68, 75
Prática de exercício físico 53, 54
Prevenção 24, 26, 46, 50, 64, 237
Processo de amamentação 206, 209
Processo de auditoria hospitalar 6, 219, 222, 226
Promoção e proteção à saúde 168
Protocolos de biossegurança 181
Psicologia 189
Puericultura 168, 170, 178

Q

Qualidade de vida e saúde 41
Questões de imagem corporal 78

R

Reação hansênica tipo i 118, 120, 121
Reações hansênicas 118, 119
Recém-nascido (rn) 157, 159, 207
Resinas compostas 239
Resistência antimicrobiana 137, 150
Resistência aos antibióticos 140, 147
Restauração dentária permanente 239
Restaurações dentárias 6, 239, 240, 241, 243
Restaurações dentárias diretas 239, 240, 243
Risco de quedas em idosos 66
Risco nutricional 88, 92

S

Sala de parto 157, 161, 162, 163, 165, 166, 211, 216
Saneamento 91, 110, 112, 116
Saúde bucal 6, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 33, 182, 241, 242, 243

Saúde bucal nas escolas 6, 15, 20
Saúde da família 19, 49, 96, 168, 170, 171, 178, 241
Saúde da mulher 41, 43, 48, 115, 210
Saúde infantil 168, 172
Saúde pública 29, 42, 88, 89, 99, 110, 112, 118, 121, 122, 123, 125, 136, 138, 149, 151, 230, 242
Seca 111
Segurança do paciente 219, 220, 230
Serviço de auditoria 219, 221
Sistema de informação de agravos de notificação (sinan) 123
Sistema de informação de mortalidade (sim) 123
Sistema imunológico 53
Sistema único de saúde 16, 49, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 169, 177, 191, 196, 215, 239, 241
Sofrimento emocional 189
Sofrimento mental 189
Suporte terapêutico 189
Surto 111

T

Terapia nutricional 88
Terapias tradicionais 189
Tipo de câncer 24, 25
Tipos de contraceptivos 41
Tomografia computadorizada de feixe cônico 199
Transtornos alimentares em adolescentes 78
Tratamento da hanseníase 118
Tratamento do câncer 24, 25, 35, 37, 98
Tuberculose (tb) 123, 189

U

Unidade de terapia intensiva 138, 228, 229, 230, 237
Uso de cateter venoso 223, 228

V

Valor calórico da dieta 88, 94



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 